

O EMERGIR DA TEMÁTICA FAMÍLIA NOS DISCURSOS DOS "ESQUIZOFRÊNICOS" - ANÁLISE COMPREENSIVA*

THE EMERGENCE OF FAMILY THEMATIC IN THE SCHIZOPHRENIC SPEECHES - A COMPREHENSIVE ANALYSIS

Jacó Fernando Schneider¹

Elizabeth Ranier Martins do Valle²

RESUMO

Através da análise compreensiva, os autores refletem sobre o emergir da temática família nos discursos dos indivíduos denominados esquizofrênicos que se encontram fora de suas crises. Utilizando a fenomenologia enquanto caminhar metodológico, o estudo tem como proposta mostrar os modos desses sujeitos visarem a família em suas falas.

UNITERMOS: esquizofrênicos, esquizofrenia, família de *esquizofrênico*

ABSTRACT

Through comprehensive analysis, the authors reflect about the emergence of family thematic in the speeches of the individuals denominate schizophrenics who are out of crisis. Using phenomenology as a methodological way, the study intends to show how these subjects focus the family in their talk.

KEY WORDS: schizophrenics, schizophrenia, schizophrenic's family

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos esse estudo nos reportamos à colocação de Laing (1991), que diz que ninguém sofre de esquizofrenia, mas sim, que o indivíduo é esquizofrênico. Nesse sentido, precisamos conhecer este ser sem destruí-lo, fazendo-se necessário, para tanto, que compreendamos seu desespero, para que, a partir daí possamos compreender a esquizofrenia, buscando conhecer a singularidade desse indivíduo.

A partir de afirmações de que o "esquizofrênico" mostra-se em seu mundo com algumas características próprias e diferenciadas de algumas pessoas consideradas pela psiquiatria clínica como "normais", surgem inquietações que nos levam a

estudar e tentar compreender este ser que, no momento da entrevista, encontrava-se fora de suas crises agudas ou crônicas, buscando em seu cotidiano, onde, através de suas falas, surge a família como significativo no seu mundo-vida, aspectos relevantes para esse estudo.

Ao estudar a questão da família de "esquizofrênicos", Laing (1978, p.85) lembra que:

"Não foi estudado um só esquizofrênico dotado de padrão de comunicação perturbado que não tenha revelado ser um reflexo dos padrões perturbados e perturbadores que caracterizavam sua família original bem como uma reação contra eles".

Sendo a esquizofrenia um evento social, pesquisadores da área de psiquiatria vêm estudando, na tentativa de descobrirem o que os "esquizofrênicos" têm ou não em comum uns com os outros. No entanto, não existe consenso sobre a forma de tratamento, exceto, pela sustentação de relações interpessoais positivas. Apesar da esquizofrenia ocorrer na família, não se observa nenhuma lei clara que a defina como uma "doença" de origem genética, não se associando, também, a nenhum outro distúrbio físico originário na família (Laing; Esterson, 1980).

Considerando a incidência da família nos distúrbios mentais, nossa tentativa é investigar os modos de visar a família do ser denominado esquizofrênico. Para isso, lançamos nosso olhar às

* Trabalho apresentado no IV Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e III Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, promovido pelo curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica e pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, no período de 05 a 07 de abril de 1995.

1 Enfermeiro, Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

2 Psicóloga, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

falas desses indivíduos, buscando os significados da família para os mesmos enquanto possibilidade de compreender esta interrelação que acontece com esse ser em sofrimento psíquico.

Reconhecendo que indivíduos com essa perturbação do pensamento podem manifestar um afastamento emocional e social, este trabalho é um esforço para apreender como sua situação básica, originária, de envolvimento familiar emerge em seus discursos.

Apesar de a maioria dos estudos realizados sobre familiares de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia haverem contribuído com aspectos originais e úteis para o entendimento da questão, eles não foram estudados com observações diretas, através das falas dos próprios indivíduos envolvidos nessa interação familiar.

Nesse sentido, realizamos este estudo com a seguinte proposta:

Desvelar³, através dos discursos dos indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia, fora de crise, qual o significado que os mesmos dão à sua família, expresso através das suas falas.

Tentamos, pois, o mais livre quanto possível de preconceitos e predefinições sobre o mundo desse ser, utilizando o método fenomenológico enquanto alternativa metodológica de investigação, perceber o sentido e a dimensão do que desejamos alcançar – como a temática família emerge no discurso do “esquizofrênico” que se encontra fora de suas crises.

O CAMINHO METODOLÓGICO

Utilizamos a investigação fenomenológica, como forma de desvelar o fenômeno em estudo, pois, ao examinar a experiência humana, desvelando a estrutura de certos fenômenos, o método fenomenológico se apresenta como um caminho para a pesquisa em enfermagem psiquiátrica, à medida que nos permite adentrar o mundo-vida do indivíduo em sofrimento psíquico.

Com relação ao método fenomenológico, Merleau-Ponty (1994, p. 2) coloca que “a fenomenologia só é acessível a um método fenomenológico”, visto que, através desse método, o real não deve ser construído, o real deve ser descrito. A fenomenologia procura compreender o homem a partir da sua “facticidade”, levando-nos, a partir disso, à compreensão de seu mundo-vida.

A região ontológica onde o fenômeno foi inquirido ficou constituída por sujeitos que experienciavam a situação de serem diagnosticados como esquizofrênicos, levando-se em conta o anonimato dos sujeitos da pesquisa por considerarmos esse aspecto relevante para a manutenção da privacidade dos mesmos.

Para esse estudo, os depoimentos foram coletados até o momento em que foi possível visualizar as convergências nas falas de treze indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia, internos em uma instituição psiquiátrica no estado do Paraná.

Após a obtenção do consentimento dos sujeitos em participar da pesquisa, foi dirigida a eles a questão que orientou a entrevista: “Eu gostaria que você falasse sobre você”.

Os discursos foram gravados de acordo com a permissão dos participantes e transcritos posteriormente na sua íntegra, sendo utilizado desses discursos, as falas em que os indivíduos se reportam às suas famílias. Das 13 entrevistas realizadas, em 11 emergiu a temática família.

A análise compreensiva dos depoimentos dos indivíduos denominados esquizofrênicos sobre suas famílias, foi realizada, segundo Martins e Bicudo (1989), da seguinte forma:

- Realizamos a leitura dos depoimentos, por várias vezes, a fim de nos familiarizarmos com os mesmos.

- Retomamos a leitura do depoimento, tendo em vista, agora, a seguinte interrogação: “Qual o significado que os indivíduos denominados esquizofrênicos, fora de suas crises, dão a sua família?” Desta forma será possível identificar as unidades de significado, que expressam os modos do indivíduo “esquizofrênico”, fora de crise, visar a família.

- A seguir, buscamos as convergências dessas unidades de significados, as quais serão agrupadas em suas respectivas temáticas. Através do processo de reflexão, percorreremos todas as unidades identificadas, expressando a temática família nelas contidas.

- Realizamos a interpretação compreensiva⁴ a partir das unidades temáticas, buscando compreender como o sujeito em estudo vivencia a família, num pensar cuidadoso dos “dados” que se apresentaram.

O nosso caminhar, através da interpretação compreensiva dos depoimentos, buscou compreender o modo desse ser vivenciar a sensação de pertencer a família, iluminando e expressando a essência do fenômeno família para o *esquizofrênico*, fora de crise.

ANÁLISE COMPREENSIVA

Através da leitura dos depoimentos, buscamos nas falas os modos de o indivíduo “esquizo-

4 Ao falarmos de interpretação compreensiva, enquanto uma atitude descritiva, reportamo-nos a Ricoeur (1976), que nos diz que: Compreender não é apenas repetir o evento do discurso num evento semelhante, é gerar um novo acontecimento, que começa com o texto em que o evento inicial se objetivou. O texto é como uma partitura musical e o leitor como o maestro que segue as instruções da notação.

3 [De des- + velar], descobrir, revelar, dar a conhecer, esclarecer, elucidar, mostrar (Martins e Bicudo, 1989).

frênico”, fora de crise, visar a família. Essas unidades de significado puderam ser agrupadas em cinco unidades temáticas, que passamos a apresentar a seguir:

1 Ao falar sobre si, alguns *esquizofrênicos* relacionam a família com seu estado mental atual.

“A minha vida... eu vim pará aqui no hospital... o meu marido foi viajar e me deu um estado de nervo e eu vim pro hospital”.

“Eu me preocupo, fico nervosa com a família. Quando eu começo a ficar nervosa, começa a me dar aquele agitação ruim, né?”

2 Os *esquizofrênicos* trazem aspectos de estados mentais alterados da família.

“A minha família é toda nervosa... a minha tia que é minha madrinha é nervosa, quando vai tirar água do poço começa a xingar”.

“Meu pai era doente da cabeça, parecia mendigo... daí morreu, mataram ele”.

“Minha mãe era internada, sofria de ataque epiléptico, e se internou prá tratar”.

“Eu tenho problema de família, em casa e psicológico com meus filhos... faz quase 5 anos já”.

“Minha mãe gosta duma pinga, dum vinho... Italiana, sabe como é que é, né? Acho que esse é o motivo dela ficar nervosa comigo”.

“Meu Pai é uma pessoa calma, não mexendo muito com ele é calmo, mas, se ele fica bravo, Deus me perdoe, sai de perto...”

“O meu pai bebia muito, sabe?”

3 Os *esquizofrênicos* falam de sua convivência com a família.

Ao falarem da convivência familiar grande parte dos sujeitos revelam uma relação difícil, enquanto outros falam de uma experiência positiva.

Os indivíduos *esquizofrênicos* revelam uma relação difícil com a família, quando em convívio com a mesma.

“É a família que não dá certo, né? Minha mãe é muito de idade e, eu moro com ela... fica uma coisa ruim demais”.

“Meus filhos estão com os padrinhos de batismo deles. Eu separei do meu marido e as crianças ficou assim... sem estabilidade, aí os padrinhos de batismo pegaram eles, né?”

“Eu brigava com meus pais e com os meus irmãos... eu vivia bem com eles, só que brigava com minha mãe quando ela me pegava pra me bater”.

“Eu tenho problemas de família, por causa da patroa, da mulher... Uns probleminhas em casa, com as crianças”.

“O meu problema é que eu não me acerto muito com meu pai”.

“O meu pai me pegou uma vez com meu irmão e meu cunhado e, me amarrou de corda e me fez pousar a noite toda amarrado de corda...”

“Tem dias que eu levanto e nem graça acho do dia, o sol bonito... acho que sou culpado, mas, se sou culpado sou só 20%, o resto, 80% é culpa deles”.

Os *esquizofrênicos* relatam uma boa convivência familiar.

“Quando eu tava lá fora era bom de viver, com meu filho que faz dois meses que não vejo...”

“A vida com meu pai e com minha mãe era boa, nos entendíamos bem”.

“Quando eu vivia com a minha família era bom, era melhor... me dava bem com todos”.

“A minha família é uma família boa, sabe?”

Um dos sujeitos, ao se referir ao lado difícil da relação familiar, consegue visualizar também o seu lado bom:

“Com a minha família vai tudo bem, claro que dá uns probleminhas, uns agitados na família, mas, graças a Deus vai tudo bem”.

4 Para os *esquizofrênicos*, a temática família surge envolta em sentimento de separação e afastamento, sugerindo necessidade de ajuda e aproximação.

“Minha família tá em X, só que não vem me visitar... prá mim, eu acho que não tenho família desse jeito, né? tô sozinho no mundo”.

“Eu! Eu tô bom... tô me sentindo bem. Eu queria ir embora... eu quero ir embora lá prá onde eu moro, prá X. Eu moro lá, com meus pais, com a família, né?”

“Não tenho pai e mãe, mas, minha família mora em X e não sabe onde eu tô, né? se soubessem onde eu tava vinham me tirar daqui...”

“A minha vida foi muito boa, sabe? Mas, agora, depois dessa coisa que aconteceu comigo, que a minha família foi seguir a vida deles...”

A minha família... eles não sabem que eu tô doente... eles tão em outro estado... O meu pai tá com um irmão meu”.

“A minha mãe mora no Paraguai, faz um ano que não vejo, e agora eu tava nervosa e não quis incomodar a minha mãe”.

“Eu gostaria que estivessem em casa junto comigo, meu menino, meu companheiro”.

A necessidade de receber ajuda familiar aparece também quando o sujeito sente-se mal, com dores:

“Quando fico ruim, fico com dor de cabeça, canseira. Daí peço ajuda do meu pai... da minha mãe”.

Às vezes, o próprio indivíduo oferece ajuda à família:

“Eu vivo... meu pai é aposentado e minha mãe lava roupa prá fora, lava e passa, e eu fico ajudando ela, buscando a roupa e, ela lava.”

5 Os indivíduos *esquizofrênicos* apenas citam os componentes da sua família, sem outras considerações.

“Eu tenho parente, tenho minha vó, minha mãe”.

“Eu tenho 11 irmãos, né? Tenho meu pai e tenho minha mãe”.

“Minha família é uma família grande, 8 irmãos...”.

INTERPRETAÇÃO COMPREENSIVA

A temática família emergiu através da pro-

posta feita aos indivíduos denominados esquizofrênicos - "Eu gostaria que você falasse sobre você" - associado a vários aspectos do seu mundo-vida.

Ao falar de si os *esquizofrênicos* que se encontram fora de crise, falam de sua família como algo significativo em seu mundo-vida, sentindo-se com ela à medida que relatam sobre o seu estado atual, trazendo aspectos de estados mentais alterados da família, manifestando com isso a percepção de membros familiares com algum tipo de distúrbio: agressividade, nervosismo, doença mental, alcoolismo. A maioria revela uma relação familiar difícil, permeada por agressões, separações e desencontros. Essa constatação vem acompanhada de sentimentos negativos e de culpa. Entretanto, alguns sujeitos relatam uma boa convivência familiar e deixam, nas entrelinhas, sentimentos manifestos de saudades por estarem, agora, afastados de seu convívio. Mencionam os componentes de sua família em seus discursos sendo que a temática surge através de um sentimento de separação e afastamento.

Essa percepção de estarem afastados dos familiares vem expressa por falas que denotam sensação de abandono, solidão e isolamento, revelando seu sofrimento psicológico e o desejo de voltarem ao convívio familiar. Rememoram, nesse desejo, os dois lados de uma relação familiar, onde relatam receber ajuda e participar das atividades familiares.

Os seus depoimentos desvelam que mesmo que o mundo já esteja constituído para eles, este mundo não é completamente constituído, uma vez que o ser-no-mundo está aberto para estas possibilidades de relacionar-se, as quais repousam num vazio no que tange à questão familiar, nessa instância de separação.

A temática família surge nos discursos dos *esquizofrênicos*, fora de suas crises, interligada com o seu ser-esquizofrênico, fazendo-se consciente principalmente no seu aspecto afetivo, pois revela a relação família-*esquizofrênico*. Apesar de relatarem as dificuldades, os "altos e baixos" de uma relação familiar, observamos uma preocupação dos sujeitos enquanto um ser-com a família.

A família para os *esquizofrênicos* mostra-se como um campo de possibilidades onde o indivíduo se relaciona, ama, ajuda e necessita de ajuda, sente afastamento e separação, participa, enfim, convive, mesmo estando separado fisicamente. Ao se expressarem transportam-se às dimensões temporais - presente, passado, futuro - trazendo a temática em seus discursos. Ao falarem de si, falam de suas famílias, com diferentes conotações, envoltas em sentimentos reveladores de seu sofrimento psíquico. Assim, a família está nele e com ele, nesse particular momento de vida.

REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA

Devemos considerar a importância da família no mundo-vida dos indivíduos "esquizofrênicos", pois, através de suas falas, esses sujeitos expressam a significância da mesma, remetendo-se a ela em vários momentos do seu discurso. Nesse sentido, a enfermagem psiquiátrica poderá estar propiciando a participação da família desses indivíduos, discutindo com a mesma aspectos que poderão contribuir na vivência do "esquizofrênico", como forma de estar promovendo um envolvimento entre enfermagem - família - "esquizofrênico".

Através do atendimento de enfermagem ao "esquizofrênico" poderemos trabalhar junto com os familiares, contribuindo para que a mesma tenha uma compreensão desse indivíduo, entrando em relação com ele. Se a família conseguir compreender como as coisas são para o sujeito, poderá entrar em contato com o mesmo.

Ao nos preocuparmos com a questão do relacionamento enfermagem-família-*esquizofrênico*, sentimos que a fenomenologia pode nos trazer valiosas contribuições no atendimento de enfermagem psiquiátrica, ajudando-nos a uma melhor compreensão desse universo humano.

"Podemos dizer que a experiência é um modo fundamental de acesso ao mundo. Ao mundo também não no sentido puramente empírico, mas a experiência como lugar de encontro. Encontro, novamente, como um existencial, na medida em que esse encontro não é simplesmente um elemento fortuito, mas é um elemento estrutural do próprio modo do ser-no-mundo (Stein, 1993, p. 103).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 LAING, R. D. *A política da experiência e a ave-do-paraíso*. Trad. de Áurea Brito Weisseng. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- 2 _____. *O eu dividido: estudo existencial da sanidade e da loucura*. Trad. de Áurea Brito Weisseng. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- 3 _____. ESTERSON, A. *Sanidade, loucura e a família*. Trad. de Renato Dias Tarsia. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.
- 4 MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. São Paulo: Moraes / EDUC, 1989.
- 5 MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. de Carlos A. R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Original Francês: *Phénoménologie de la perception*, 1945.
- 6 RICOEUR, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1976.
- 7 STEIN, E. *Seminário sobre a verdade: lições preliminares sobre o parágrafo 44 de *sein und zeit**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Endereço do Autor: Jacó Fernando Schneider
 Author's address: Rua Albert Einstein, 1075/03
 Monte Alegre
 14051-110 - Ribeirão Preto - SP